www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 10. Antropologia das praticas esportivas e de lazer

Coordenador(es):
Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)
Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 1 - Lazer e Sociabilidades
Debatedor/a: Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Sessão 2 - Relações de Gênero e Etnografias
Debatedor/a: Mariane da Silva Pisani (UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins)

Sessão 3 - Corpo, performance e noções de pertencimento
Debatedor/a: Leonardo Turchi Pacheco (UNIFAL-MG - Universidade Federal de Alfenas)

Este grupo de trabalho tem como proposta dar continuidade, ampliar e acrescentar novas reflexões realizadas nas reuniões anteriores da Reunión Antropológica del Mercosur (2001-2019) e Reunião Brasileira de Antropologia (2000-2018) nos grupos de antropologia dos esportes e do lazer. Ao se constituir como um espaço de diálogos, trocas e interlocuções, esse GT tem como objetivo reunir antropólogos (e demais cientistas sociais) que através de abordagens teórico-metodológicas diversas dedicam-se a compreender os esportes e os lazeres; suas práticas e saberes (de resistência ou cumplicidade) em um contexto que engloba o Brasil e parte da América do sul, marcado pelo crescimento do autoritarismo, conservadorismo na moral e costumes, e retrocessos em direitos, politicas públicas e sociais. Nessa perspectiva tem a intenção de acolher estudos que aprofundem e refinem os debates relativos aos esportes e lazeres em conjunção a temas como os das identidades raciais e étnicas, preconceitos sociais, sociabilidades, corporeidades, os estudos de gênero, sexualidade e erotismo, as estruturas de poder, as mídias tradicionais e as novas mídias, a ocupação de espaços urbanos e rurais, as lógicas das territorialidades e seus conflitos.

O Atleta Militar Brasileiro: uma perspectiva antropológica

Autoria: Edison Luis Gastaldo (CEP)

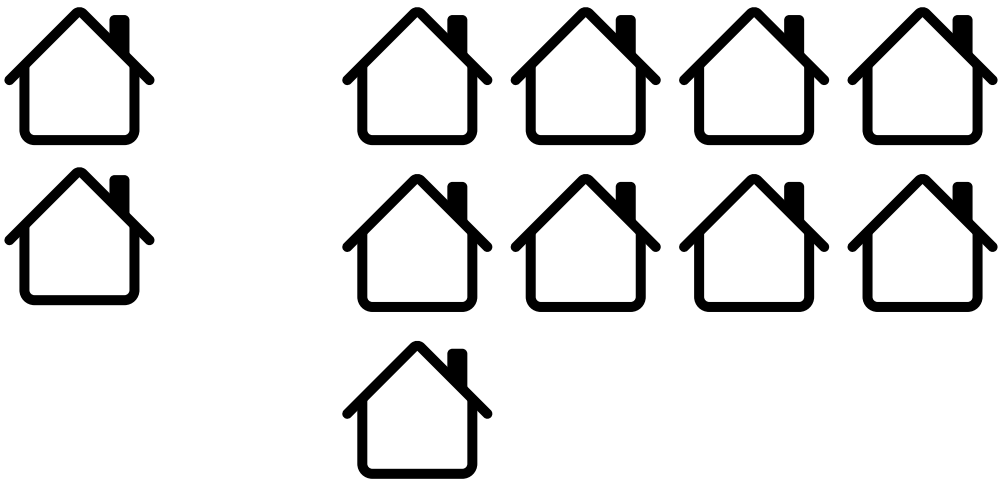
O universo das práticas esportivas e o cotidiano da vida militar encontram-se entrelaçados de muitas maneiras. As origens históricas do esporte na Grécia Antiga evidenciam o caráter de ?combate simulado? envolvido em competições esportivas ainda hoje praticadas, como arremesso de dardo, tiro com arco, pugilato, esgrima e mesmo a corrida de Maratona, que leva o nome de uma batalha (Huizinga, 1971; Caillois, 1992). No Brasil, a criação e consolidação de um campo de práticas esportivas e da área acadêmica de Educação Física ocorreram em unidades militares, como a atual Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), onde desde o início do século XX foram formadas várias gerações de profissionais civis e militares que espalhariam o ethos esportivo por todo o país. (Soeiro, 2003; Melo, 2001; Damo 2002). O futebol brasileiro, por exemplo, deve à EsEFEx o planejamento e a conquista do tricampeonato mundial de 1970, bem como as carreiras vitoriosas de ícones como Carlos Alberto Parreira e Claudio Coutinho (Soares, Salvador e Bartholo, 2006; Gastaldo, 2002). Em tempos recentes, pode ser destacado o papel das Forças Armadas no sucesso da delegação brasileira nas últimas Olimpíadas (2016), o melhor resultado da história para o time Brasil. O presente work busca investigar, a partir de uma perspectiva antropológica, os efeitos do Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR) no universo do esporte militar brasileiro. O Programa, criado em 2008, prevê a contratação pelas Forças Armadas de atletas com performance esportiva de nível internacional com a

 ISBN: 978-65-87289-08-3

graduação de 3o Sargento, garantindo estabilidade financeira, equipamentos e instalações adequados ao treinamento. Além disso, esta política pública impacta fortemente o universo do esporte profissional no Brasil. Entre atletas de ponta de modalidades olímpicas, tornar-se militar ? ingressando no PAAR ? pode ser uma opção atraente, afetando o mercado de work esportivo no país. Porém, em que pese o sucesso nas competições internacionais e a visibilidade midiática positiva que esse sucesso traz, a entrada em cena dos novos atletas militares também afetou o cotidiano das Organizações Militares, particularmente o universo do esporte militar, aspectos que este work busca problematizar.

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**